

Scan e Tratamento : Matheus Bittencourt

O Melhor da Disney



As Obras Completas de
Carl Barks
Volume 21

O Melhor da Disney

*As Obras Completas de
Carl Barks*

Volume 21

M000

O melhor da Disney: As obras completas de Carl Barks. -
[São Paulo] : Abril, 2006
176p. : il. col. : 25,9cm. - (O melhor da Disney: v.21)

ISBN-85-364-0238-X

1. Barks, Carl, 1901-2000. 2. Disney, Personagens de.
3. Histórias em quadrinhos - História e crítica. I. Série.

CDD- 741.5

A Coroa dos Maias

A cena de abertura da página 5 é anunciada como um fato ocorrido há dois milênios. Mas "a data do colapso da civilização maia é ainda uma questão em debate, com o ano 1200 d.C. tendo a preferência dos pesquisadores", diz o arqueólogo canadense Peter D. Harrison, especialista em cultura maia, num artigo publicado em 1990. A diferença cronológica sugerida por Carl Barks "contribui para o efeito dramático do sacrifício. O próprio ritual é um pouco conservador, mas uma coroa de ouro e alguns potes talvez fossem o máximo que os editores permitissem ao Homem dos Patos. A verdade foi mais macabra. Investigações de sítios mostram que as vidas de jovens eram oferecidas aos deuses. (...) O cenário onde a história transcorre é claramente Chichén Itzá, na península de Yucatán [localizada no México]. A arquitetura do templo, no entanto, é um

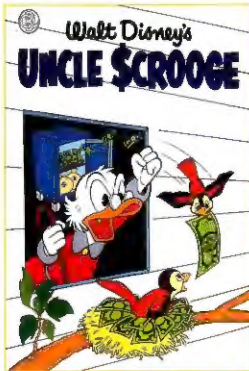


Ritual maia retratado na revista *National Geographic*: o poço de sacrifícios serviu de fonte de inspiração para Carl Barks

amalgama de detalhes das construções dessa antiga cidade, além de suas vizinhas Uxmal e Palenque", conclui o cientista.

Como em outras ocasiões de sua carreira, Barks recorreu a reportagens da revista *National Geographic* para criar cenários realistas em *A Coroa dos Maias*. Nessa aventura, a Família Pato se embrenha num trecho inexplorado de floresta em busca de sítios arqueológicos e tesouros. As pirâmides pré-colombianas, recobertas de vegetação, têm como fonte de inspiração fotos aéreas tiradas por Bates Littlehales em 1959. As imagens subaquáticas clicadas por Luis Marden na mesma expedição serviram de base para a sequência em que os personagens mergulham no poço. Um dos textos pesquisados por Barks, de 1961, descreve a exploração de um poço profundo e natural, próximo a ruínas maias. Centenas de buracos semelhantes pontuam a região de Yucatán, alcançando um lençol freático subterrâneo e, vez ou outra, eles dão em cavernas. Peças de cerâmica, ossos e jóias retirados do fundo desses locais revelam que os antigos nativos realizavam sacrifícios cerimoniais para obter boas colheitas de milho.

A Coroa dos Maias (Crown of the Mayas), W US 44-01, escrita e desenhada por Carl Barks em dezembro de 1962



Walt Disney **THE PATETICS** em

A COROA DOS MALIAS

HA DOIS MIL ANOS, UM AMEORONTADO IMPERADOR MAIA ATIROU SUA COROA CRAVEJADA DE JOIAS NO TEMIDO "POÇO DE SACRIFICIOS"!

OS DEUSES ESTÃO IRADOS! TEMOS QUE APAZIGUÁ-LOS!



ELES FIZERAM A MONTANHA CUSPIR FOGO E CINZAS EM NOSSA CIDADE! TALVEZ NOSSOS PRESENTES ACALMEM A FÚRIA DELES!



MAS OS DEUSES CONTINUARAM IRADOS E A CIDADE MAIA SE TRANSFORMOU EM RUÍNAS!



ÁRVORES CRESCERAM E ENVOLVERAM AS CONSTRUÇÕES! NINGUÉM MAIS PODERIA SABER QUE ANTES HAVIA EXISTIDO UMA CIDADE AQUI, ERGUÍDA EM TORNO DO TANQUE SOMBRIO, QUE UM DIA FOI O "POÇO DE SACRIFICIOS"!



MUITO LONGE DALI, EM PATÓPOLIS, O DESENROLAR DE CERTAS AÇÕES ESTÁ DESTINADO A DESPERTAR AS RUÍNAS DE SEU LONGO SONO...

NÃO! PELA 90ª VEZ, VOCÊ NÃO PODE ENTRAR PRO CLUBE DOS ARQUEÓLOGOS!

DIGA POR QUE NÃO, PELA 90ª VEZ! EU ESQUECI!

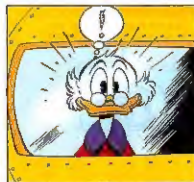


Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 44 em agosto de 1963

1- A Coroa dos Malias (Crown of the Mayas) No Brasil: Mickey 136 (1964), Disney Especial 24 (1976), Disney Especial Reedição 21 (1984), DuckTales, Os Caçadores de Aventuras 1 (1988), Disney Superspecial 22 (1993) e Novo Disney Especial 9 (2003) 2- O Intruso Invisível (The Invisible Intruder) No Brasil: Pato Donald 638 (1964), Especial (Capa Dura) 2 (1976) e Pato Donald 1468 (1979)







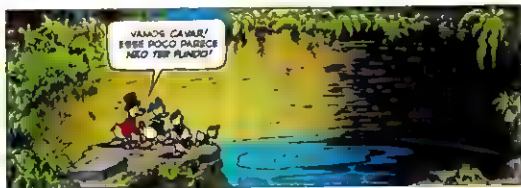








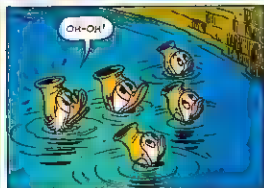
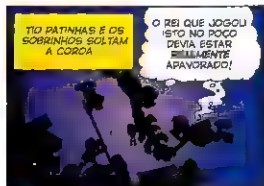


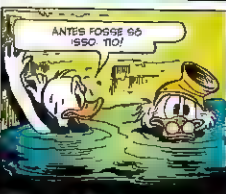


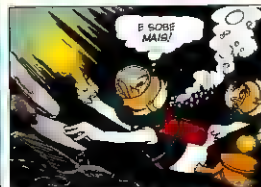






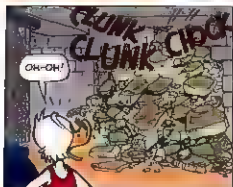


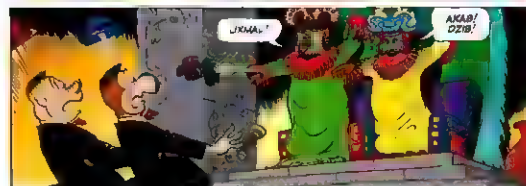


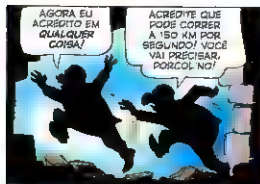




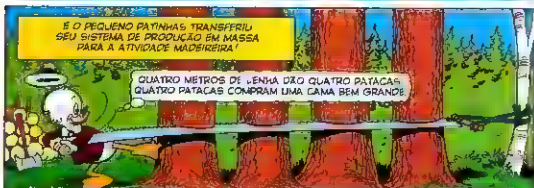












AGORA ELE SE SATISFAZ COM A CAMA DAS
CAMAS UM LEITO QUE OCUPA UM ACRE!

TROUXE A CONTA DA CAMA, SENHOR! E UM
COPPO DE LEITE PRA SUAVIZAR O CHOQUE!

QUAC! PARE A CONTADOR! VOCE
FAZ A CAMA TREMER
FEITO GELEIA!

DEIXE O LEITE NA PORTA
E ME JOGUE UM CANUDINHO
BEM COMPRIDO!

ASSIM O SONO VEM TRANQUILO! MESMO QUE ANDE
DORMINDO, TÔ PATINHAS NÃO CA DA CAMA

LÁ PELA MEIA-NOITE

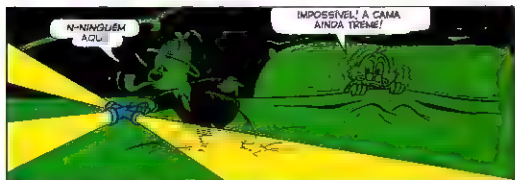
QUAC! QUEM ESTÁ ANDANDO
NA MINHA CAMA?

RESPONDA! EU SEI QUE ESTÁ
NO MEU COLCHÃO!

BEM, FOI VOCÊ
QUE PEDIU!

BAM BAM BAM
BAM BAM BAM







A Ilha dos Gansos de Ouro

Um antigo baú contendo uma pena dourada e o diário de bordo de uma embarcação naufragada numa praia patopolense conduzem a Família Pato ao sul do Pacífico em mais uma grande aventura. O ponto de partida da empreitada náutica é a costa chilena. O destino é a fictícia Ilha do Penacho, no também imaginário Arquipélago do Grasnido. Nesse ponto, supõem os viajantes, encontram-se gansas poedeiras de ovos de ouro. Mas Tio Patinhas e sobrinhos não são os únicos nessa busca: o destino coloca a feiticeira Maga Patalójika no caminho de nossos heróis. E ela conta com o apoio dos Irmãos Metralha para vencer seus adversários.



Idéia de Carl Barks para uma capa de Tio Patinhas. boa parte das sugestões de Barks foi rejeitada pelos editores

Curiosamente a bruxa não quer roubar a Moeda Número Um — idéia fixa que a acalenta desde a sua primeira apanção em *O Toque de Míddas* (*The Midas Touch*, publicada em *US 36* em dezembro de 1961 e em *O Melhor da Disney 15*).

Desta vez, Maga descobre os planos do pato mais rico do mundo de obter as gansas aouradas e quer se apoderar delas antes. Por isso, usa e abusa de suas poções mágicas, controlando os animais que encontra pelo caminho. Essa não foi a primeira vez que Carl Barks reuniu vilões para medir força com os protagonistas. Em *O Símbolo da Posição Social* (*The Status Seeker*, publicada em *US 41* em março de 1963 e em *O Melhor da Disney 16*), Porcofino Leitão se associa à quadrilha dos Metralhas para conseguir um riabi à força. O resultado, porém, é igualmente divertido nos dois casos.

Mais ou menos na mesma época em que *A Ilha dos Gansos de Ouro* foi lançada no mercado americano, o quadrinista submeteu à avaliação de seus editores de Nova York idéias de capa para *Uncle Scrooge*. Ao contrário de suas capas temáticas (como esta ao lado), geralmente aprovadas sem ressalvas, algumas propostas apresentavam o Tio Patinhas em situações cômicas envolvendo dinheiro. Boa parte dessas sugestões nunca evoluiu além do esboço. A ilustração acima, por exemplo, não foi aproveitada na época, mas acabou sendo desenhada e finalizada pelo holandês Daan Jippes, mais de vinte anos depois, para a capa de *US 210*.

A Ilha dos Gansos de Ouro (Isle of Golden Geese), W US 45-01, escrita e desenhada por Carl Barks em janeiro de 1963

Walt Disney's UNCLE \$CROOGE



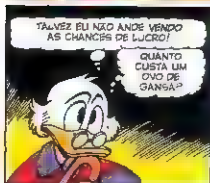


Historias publicadas originalmente na revista *Taché Vermege* 45 em outubro de 1963

[illegible]

(1964), *Disney Especial* 25 (1976) e *Disney Especial Record* 25 (1984).











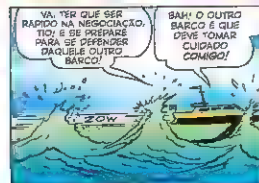




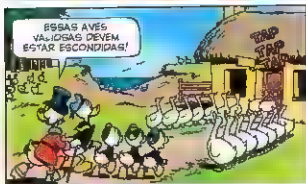
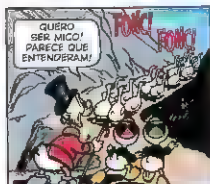




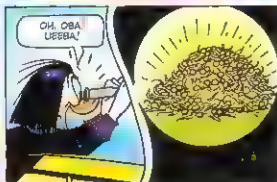


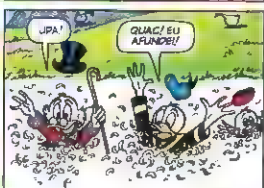




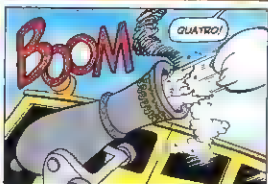
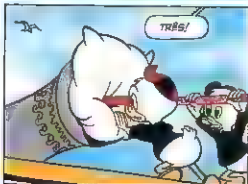


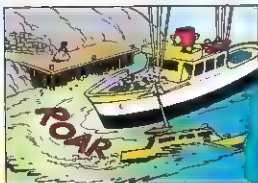


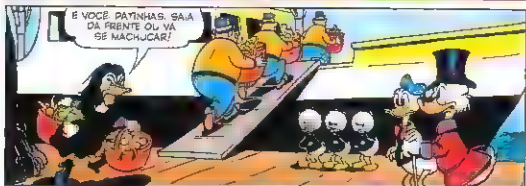




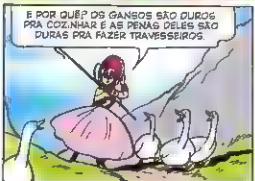


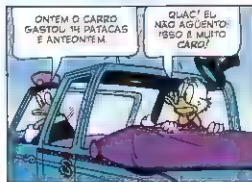
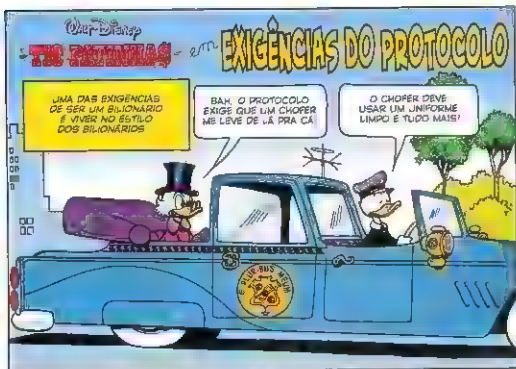


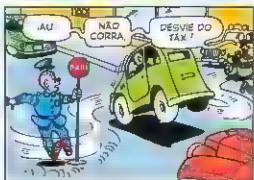




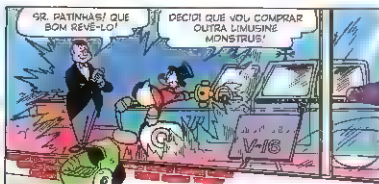












Na Rota dos Estranhos Naufrágios

Carl Barks, certa vez, aconselhou jovens candidatos a cartoonistas: "É preciso ser seletivo. Seja mau. Jogue no lixo piadas perfeitamente adoráveis". O quadrinista fez isso durante toda a sua carreira. Para cada idéia preservada, muitas eram descartadas. O esmero na preparação de capas de revistas em quadrinhos é um bom exemplo de sua dedicação. Seu método consistia em rabiscar diversos desenhos alternativos, trabalhando rapidamente com grafite azul, sobre papel de rascunho. Esse material, composto de várias folhas de 20 x 28 centímetros, era então remetido pelo correio para os editores e elesgerem sua versão favorita. Duas décadas mais tarde Barks afirmou que exagerava às vezes: "Eu enviava dez ou 15 idéias e só uma era aprovada



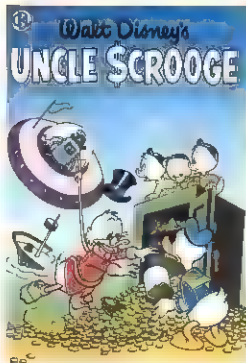
Rascunho de capa rejeitado pelos editores da Western: faltava à cena ao menos um marciano

Minha mulher uma vez disse: 'por que você não manda uma idéia só?' Passei a fazer isso e aceitaram" contou numa entrevista concedida em 1984 ao editor Bruce Hamilton.

Um dos conceitos desenvolvidos pelo artista para a capa de *Uncle Scrooge* 46 está reproduzido acima. Nesse estudo, não há elementos suficientes para explicitar o clima da história, pois falta ao menos um marciano. Vale destacar que o autor ainda não havia definido o título da HQ quando fez o esboço. O nome provisório fazia menção ao baú de Davy Jones, uma gíria dos marinheiros para falar de quem morre no fundo do oceano. A arte de Barks aprovada para a edição acabou sendo a da capa ao lado.

O título original da história, *Lost Beneath the Sea* (*Perdidos nas Profundezas do Mar*), foi adaptado pelos editores brasileiros, em 1964, para *Na Rota dos Estranhos Naufrágios*, como uma referência proposital à aventura *Os Estranhos Naufrágios* (*The Strange Shipwrecks*, publicada pela primeira vez no Brasil em 1958). Todavia, apesar da semelhança de temas, as tramas são completamente diferentes, como podemos conferir nas páginas a seguir.

Na Rota dos Estranhos Naufrágios (*Lost Beneath the Sea*), WUS 46-01, escrita e desenhada por Carl Barks em maio de 1963



Walt Disney **THE PATINKAS**

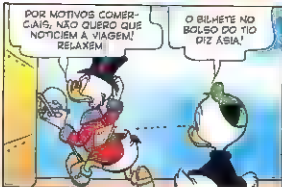
NA ROTA DOS ESTRANHOS NAUFRÁGIOS

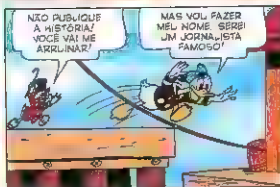


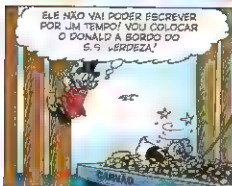
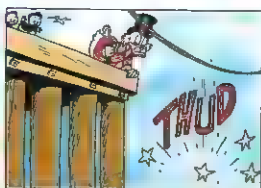
Histórias publicadas originalmente na revista *Euroe Service* 46 em dezembro de 1963

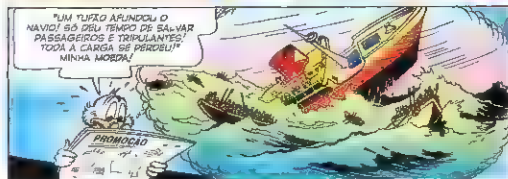
1- Na Rota dos Estranhos Naufrágios: Last Remains of Sea. No Brasil: Micoes, 1964. Disney Especial 3: 1-77. *Crônicas E que as Kresças* 17: 185. *Os Patinkas* 433-438. 2- Com o dinheiro do... *Amplamente* 96. *Os Espalhos do Aça* dante. 3- *Jepper: Helping Hand*. No Brasil: *Zé*, 1964. *Fala* 16: 126. 1962. 3- *Luminária: Homens* (The Luminaria House). No Brasil: *Patinho* 682-684. *Disney E que as* 34. 1974. *Disney Especial* 17: 963. e *Disney Superespecial* 17, 1992.





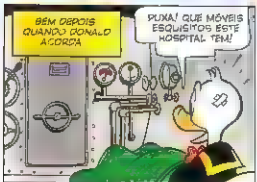






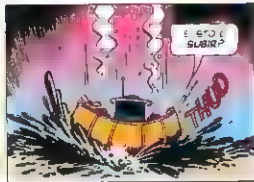


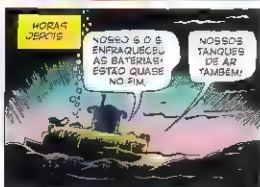
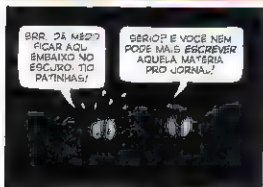












O SONAR PARA! O AR
SE TORNA RAREFEITO

ESTOU PERDENDO
A LUCIDEZ.
TIO! ACHO ATÉ
QUE A GENTE TÁ
SE MOVENDO.

TIVE A MESMA
IMPRESSÃO.
DONALD SÃO
OS DEÍRIOS DO
DIOXÍDO DE
CARBONO! É O
FIM. ADEUS!

MAS OS PATOS NÃO DELIRARAM!
O BATISCAFO ESTÁ SE MOVENDO

O TEMPO
PASSA

DONALD DONALD!
ACORDE! TEMOS
AR DE NOVO. E
LUZES!

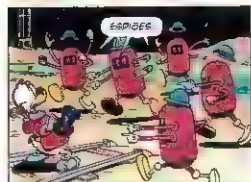
A GENTE ESTÁ SE
MOVENDO. SIM, MAS
PRA ONDE?

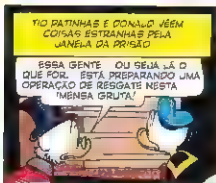
SÓ EXISTE UMA
RESPOSTA,
SOBRINHO!

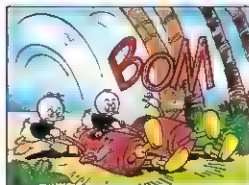
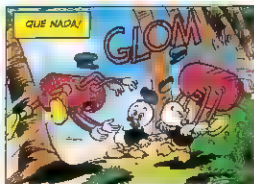
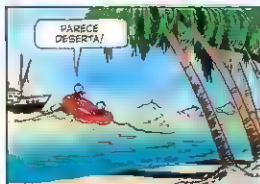
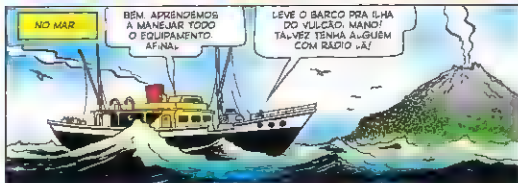
FOMOS TRAZIDOS
PRO BAU DE
DAVY JONES!*

* G. RIA DOS LOBOS DO-MAR. ENCONTRAR O BAU DE DAVY JONES SIGNIFICA MORRER NO FUNDO DO OCEANO

















Walt Disney

Prof. Pardal

COM A MAOZINHA DO LAMPADINHA

O PARDAL
INVENTOU UM JEITO
RÁPIDO DE PINTAR
QUALQUER COISA.

COM ESTES FOGUETES E
O SPRAY PORTÁTIL, POSSO
DISPENSAR ESCADAS,
ANDAIMES, GANCHOS E
BALOES.



há TRABALHOS BEM PAGOS
ESPERANDO UM EQUIPAMENTO ASSIM!
VAMOS ACHAR UM GRANDE
LAMPADINHA!



há? VOCÊ ACHA
MELHOR PINTAR ROSTOS
EM BRINQUEDOS?

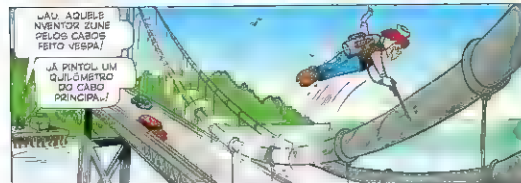
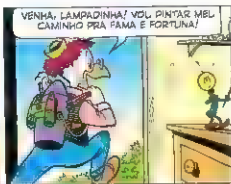


COISA DE CRIANÇA! EU QUERO UMA
TAREFA DE HOMEM COM UM MAÍSCULO!
ALGO QUE VAI TORNAR MEU INVENTO O
ASSUNTO DA CIDADE!

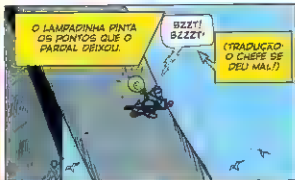


EI, OLHA SÓ! PATÓPOLIS PROCURA
GENTE DESTEMIDA PRA PINTAR
A PONTE SUSPENSA!



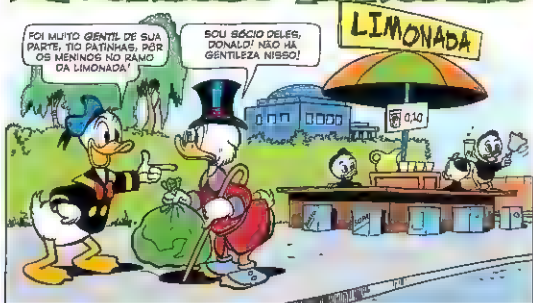




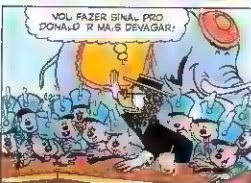


Walt Disney **75 ANOS** 2ª ETV

LIMONADAS HONESTAS

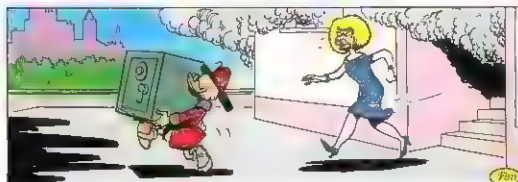
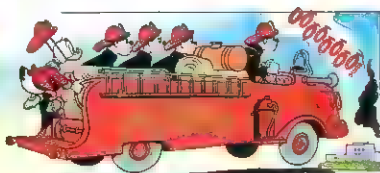












Com capa interna 546

O Sovina Gastador

O Natal está chegando e o Tio Patinhas se prepara para um compromisso desagradável: comprar presentes para seus parentes. Aos olhos do sovina, tudo isso é um grande desperdício de tempo e, principalmente, de dinheiro. Mas ele está se esforçando. Até elaborou uma lista para ser eficiente e, ao mesmo tempo, bem econômico. Mal desconfia que este ano será um pouco diferente. Donald tem um plano infalível para persuadi-lo: usar uma geringonça, adquirida de um cientista fracassado, capaz de induzir comportamento generoso por meio de hipnose. Só mesmo assim para obrigar um pão-duro como o Patinhas a dar presentes caros.

Na visão de vários estudiosos da obra do Homem dos Patos, *O Sovina Gastador* é uma alegoria bem-humorada do potencial da televisão e dos perigos que ela representa.



Tio Patinhas se prepara para torrar a grana em presentes inúteis: crítica ao consumismo natalino e às propagandas de TV.

Satirizando os efeitos pretendidos pelos comerciais de TV, a máquina do Donald imprime imagens na memória, criando uma urgência compulsiva e incontrolável de comprar. Assim, a ironia estabelecida na trama ataca os hábitos de consumo da população americana, personificada no quaquilonário. Ao entrar no clima natalino, Tio Patinhas se deixa influenciar por uma lista de presentes absurda e inútil – a letra da canção *The Twelve Days of Christmas* (*Os Doze Dias de Natal*), que enumera tamborileiros, gaiteiros, ordens, dançarinas, ordenhadeiras, c. snes, gansos, anéis, papagaios, galinhas, toutinegras e uma perdiz numa peneira. Para o velho sovina, dar esses itens de presente a um ente querido torna-se um ato obrigatório.

Carl Barks ainda faz um alerta para o uso irresponsável da tecnologia para promover o consumo de produtos. Donald planeja implantar o próprio retrato no cérebro do tio e lutar com isso. Mas ele transmite a foto de um cachorro da vizinhança por engano. Por causa desse erro, nada sai conforme o planejado. O resultado é um pandemônio cômico que envolve desde a reunião de todos os itens até a intrincada cerimônia de entrega deles.

O Sovina Gastador (*The Thrifty Spendthrift*), WUS47-01, escrita e desenhada por Carl Barks em agosto de 1963.

Walt Disney's UNCLE \$CROOGE

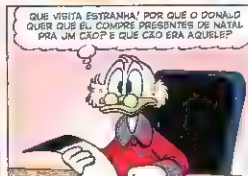




Histórias publicadas originalmente na revista Uncle Scrooge 47 em fevereiro de 1964

1 - O Soverbo Gastador - The Thrifts Speciality! No Brasil: Tio Patinhas 1 (1964 - Disney Especial 26 (1975 - Notad Especial de Ouro 1 - 1791), Anos de Ouro de Tio Patinhas 1 - 991), Disney Especial 46 (1994 - e Nov. Disney Especial 7 700 - 2- Maquinando viver vem Maquinando ou Homem versus Maquina (Man versus Machine, No Brasil: Pato Donald 650 - 964, e Edição Extra 138 - 983)





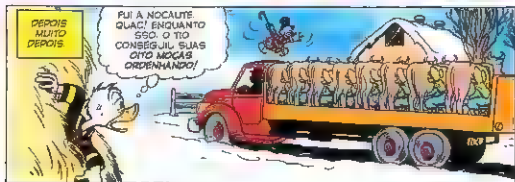
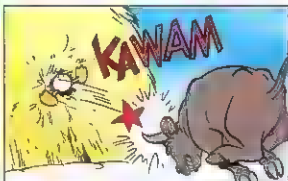
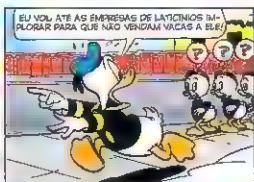


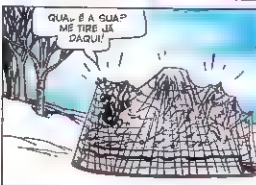
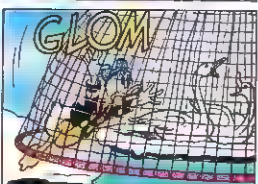
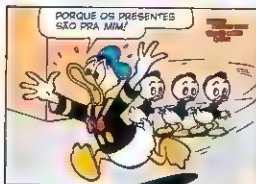




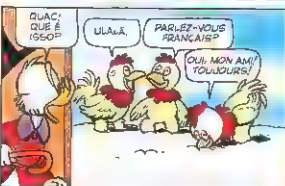
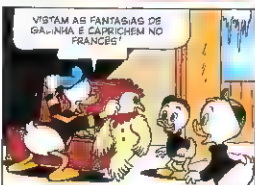




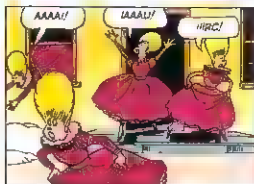
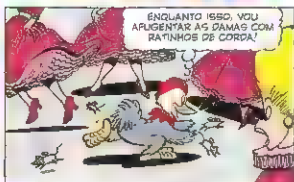


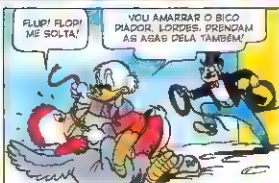




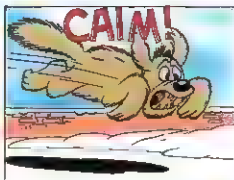


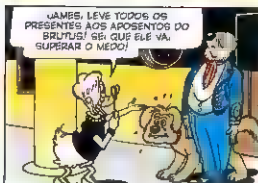


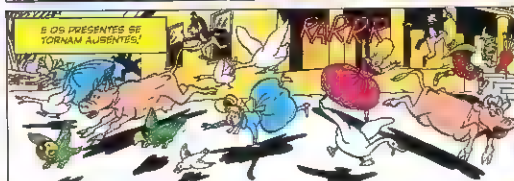
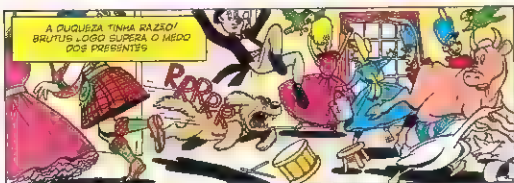














Walt Disney
Prof. Fiedel

**MAQUINANDO
VIVER SEM
MAQUINAS**



JUSTO QUANDO DEPENDO DE UMA
MÁQUINA, ELA ENGUICA!



COÇADOR DE PÉ, SEGURADOR DE XÍCARA.
É TUDO IGUAL! TÃO CONFIÁVEL QUANTO
ANZOL FEITO DE MACARRÃO!



O HOMEM ERA SEM MELHOR ANTES
DE TER AJUDA MECÂNICA! VOI
EMBORA DA CIDADE! QUERO LEVAR
UMA VIDA SIMPLES!



LOGO

EL PODERIA IMITAR AQUELE
HOMEM, QUE MANDOU AS
FAVAS OS BALANÇANDOS!



VOU ME TORNAR UM ERRANTE, TENDO
AS ESTRELAS COMO TETO E MEUS DEDOS
COMO TALHERES.

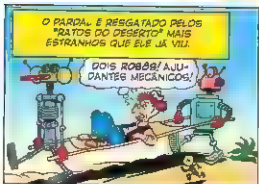


ADEUS, CARROÇA A-MOFADADA!
AGORA MINHAS PERNAS
SERÃO MEL SUPORTE!











*FORTE KNOX LOCAL ONDE SÃO GUARDADAS AS RESERVAS DE OURO DOS ESTADOS UNIDOS.

As Mil Faces de Maga Patalojika

O Homem dos Patos, numa entrevista em 1981, teorizou sobre os vilões "O mundo traiçoeiro da vilania é povoado por trapaceiros das mais diversas espécies: assaltantes, vigaristas, batedores de carteiras, advogados que distorcem a lei e gangues organizadas, como a dos Metralhas. Mas, acima de todos os tipos sorrateiros, reinam as bruxas", afirmou "Num dia temível de 1961, a pérfida e insidiosa Maga entrou no escritório do Tio Patinhas e anunciou que era uma feiticeira. Ele achou graça e riu muito. E não riu nunca mais desde então, pois tem estado muito ocupado defendendo sua fortuna e a idolatrada Moedinha Número Um dos ataques sobrenaturais da bruxa profissional. Em 1964 o magnata mal livrou a própria cara

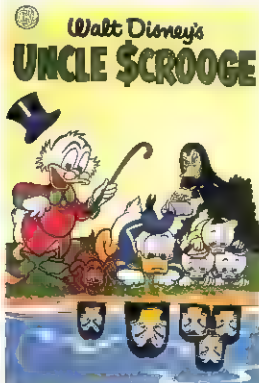


Perda de identidade: Tio Patinhas e sobrinhos adquirem o rosto da pérfida feiticeira

numa batalha fantástica" disse, referindo-se à HQ que tem início a seguir

É possível notar que Barks criticou a televisão em *As Mil Faces de Maga Patalojika*, assim como fez em outras histórias da década de 1960. O lingüista e pesquisador Donald Ault analisou a HQ num artigo de 1989: "A poção [da Maga], que torna o rosto das pessoas idêntico ao de quem elas observam, ilustra o modo pelo qual a TV induz o público a se tornar aquilo a que assiste". Outro elemento da trama também mostra a visão sagaz do quadrinista: a mensagem da feiticeira é transmitida de pássaro a pássaro e alcança as mais distantes regiões, exatamente como opera a televisão, chegando até a aldeia do Povo sem Face — uma tribo que não possui língua escrita nem faada. Nas entrelinhas, lê-se que mesmo telespectadores não alfabetizados podem ser influenciados. Confira essa aventura nas próximas páginas e tire suas conclusões. Em tempo: o esboço reproduzido no alto desta página exibe uma versão preliminar da capa de *US 48*, acompanhada de um trocadilho que se perde na tradução para o português e cuja melhor adaptação seria: "Qual face é a bruxa?"

As Mil Faces de Maga Patalojika (The Many Faces of Magica de Spell), W US 48-01, escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1963



Walt Disney & **TIO PATINHAS** e em

AS MIL FACES DE MAGA PATALÓTIKA

PATÓPOLIS É
SACUDIDA POR
UM TERRÍVEL
TERREMOTO!

JÁU' A CIDADE TREME FEITO
GELATINA. OS ABALOS NÃO PODER
DANIFICAR SUA CAIXA-FORTE.
TIO PATINHAS?

QUE NADA,
SOBR NHO!



RAIOS ATACAM
COMO UM BILHÃO DE
MACHADOS

CRASHHH

ESSE RAIÃO NÃO TÊ
PREOCUPA TIOP

ELE NÃO
FAZ MAL
NENHUM.
DONALD



PATÓPOLIS PODE
SER INUNDADA!

NÃO FAZ
DIFERENÇA
PRO MEU
DEPÓSITO!



NÃO SÃO AS AMEAÇAS NATURAIS
QUE ME DÃO MEDO! A CAIXA-
FORTE RESISTE A TODAS
AS INTEMPÉRIES!



É O SOBRENATURAL QUE ME
ARREPIA AS PENAS!

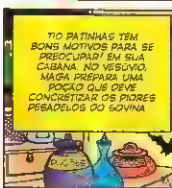
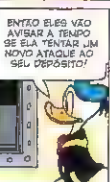


História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 48 em março de 1964

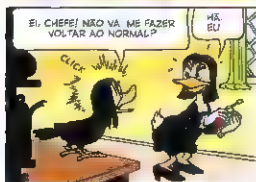
As Mil Faces de Maga Patalótika: *Uncle Scrooge* 48, *Magia do Sapo*, No Brasil: *Mr. Rev.* 47, 96+

Disney, *Topical* 7, 972. E depois: *Copa Duro* 7, 476. *Disney* E depois: *Recodim* 7, 380

Disney Tales, Os Caçadores de Aventura 5, 1988 e *Disney Superespeciais* 7, 1991

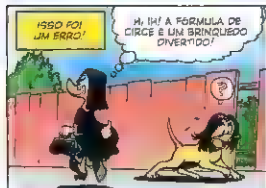
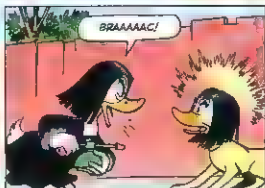


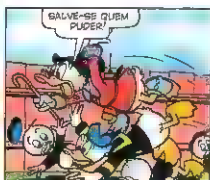




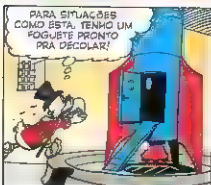


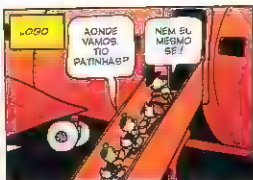






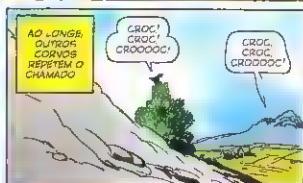




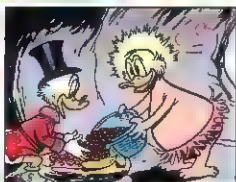




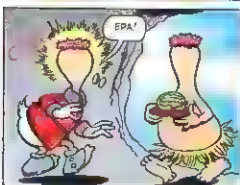
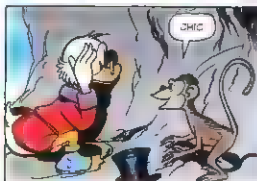






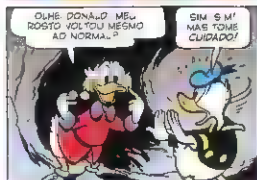


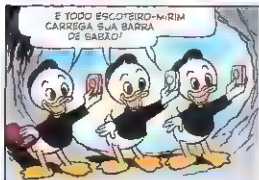












O Ouro dos Lunáticos

O crítico de quadrinhos Geoffrey Blum ensina. "Aventura sem compromisso vira paródia". É o que ocorre em *O Ouro dos Lunáticos*. Em histórias anteriores, os flashbacks da juventude do Tio Patinhas no Klondike produziam um sentimento nostálgico, tal qual fotografias em álbuns de família, e os sobrinhos escutavam com os olhos arregalados enquanto o tio desfiava suas memórias. Aqui, as lembranças do personagem ganham contornos de "causos" e ninguém – nem o leitor, nem a platéia de escoteiros-mirins que ouve atenta, porém cênica – dá crédito ao babalá. O drama da frase "Gelei meus dedos até os ossos procurando pepitas nos riachos", proferida em *Nadando em Dinheiro* (*Only a Poor Old Man* publicada organeamente no gibi *Uncle Scrooge* 1 em março de 1952 e em *O Melhor da Disney* 5), dá lugar ao exagero parodístico: "O sol esquentava tanto

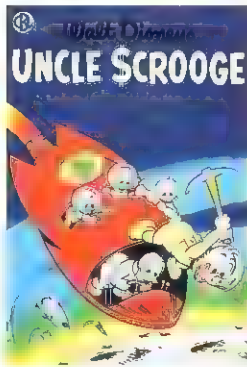


Os patos garimpam ouro na Lua: este esboço deu lugar à versão definitiva abaixo, também de Barks

as rochas que o ouro derretido escorria feito mel". É a falta de autoridade na voz do contador de histórias tira toda a credibilidade do anúncio que ele faz: "Sim, escoteiros! Como um velho mineiro, digo que nunca mais entro em outra corrida do ouro!"

Entretanto, quando o zilionário voa rumo à Lua, não o faz no papel de explorador, mas de mercador. O Patinhas que construiu uma sólida fortuna sendo o "mais duro entre os duros e mais sabido que os sabidões" foi substituído pelo homem de negócios. Isso não significa que ele tenha ficado menos determinado, mas a ética por trás do trabalho pesado e a crença nesse esforço que enobrecer desapareceram. O bandidão da trama, batizado de Mac Avel no Brasil, chama-se Dan McShrew na versão original. Inspirado na balada americana *The Shooting of Dan McGrew* (*O Assassinato de Dan McGrew*), composta em 1907 por Robert W. Service, McShrew lembra os pistoleiros que infestavam as verdadeiras corridas do ouro. A ilustração no alto desta página, que retrata *O Ouro dos Lunáticos*, mostra o esboço rejeitado pelos editores para a capa de *US 49*. E revela uma etapa do processo de trabalho de Barks.

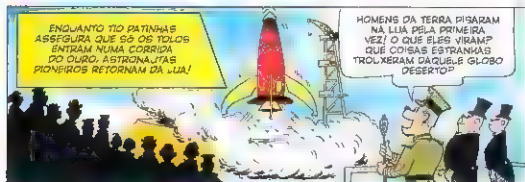
O Ouro dos Lunáticos (*The Looney Lunar Gold Rush*), *W US 49-01*, escrita e desenhada por Carl Barks em novembro de 1963



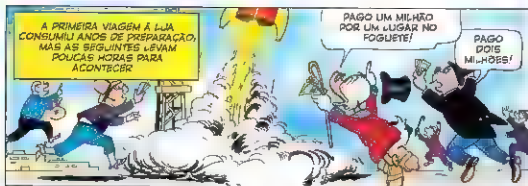


História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 49 em maio de 1964
O Ouro dos Lunáticos ou *A Corrida do Ouro Lunar* (The Lunar Lunar Gold Rush)
 No Brasil: *Tio Patinhas* 3 (1964), *Disney Especial* no. 10 (1974), *Disney Especial Reeducação* 9 (1987),
Disney Superespecial 9 (1991) e *Tio Patinhas* 435 (2001)





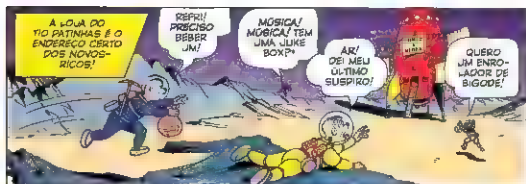










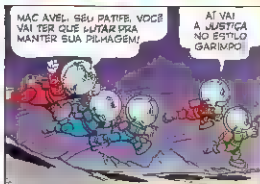


*APARELHO DE SOM. ACIONADO POR MOEDAS. QUE TOCA DISCOS DE VINIL.

















Um Tapete das Árábias

Atraído por pechinchas num bazar da veia Bagdá – sim, a capital iraquiana já foi um importante destino turístico –, Tio Patinhas adquire um tapete voador que insiste em tomar a direção leste. Com o auxílio do *Manual do Escoteiro-Mirim*, o ricoço aprende a domar o veículo encantado e descobre um tesouro das *Mit e Uma Noites*. Mas não sem antes encantar uma enfurecida Maga Patalóyka. Carl Barks estava deprimido quando roteirizou, traçou e arte-finalizou a HQ que conclui este volume. Em dezembro de 1963, ele lamentava a perda da filha mais velha, Peggy, vitimada por câncer cervical. “Um bando desses médicos danados de Seattle. Eles a tratavam com radiação. Aquilo meio que eliminava o problema por um tempo e então a doença voltava com tudo, nos pulmões, na cabeça, em toda parte”, lembrou



RUG RUDERS IN OLD BAGDAD

Proposta alternativa de capa para o gibi *Uncle Scrooge* 50: lutaram as jóias e o pássaro Roc, elementos essenciais da trama

o artista numa conversa com Donald e Lynda Ault, registrada em 1997. Apesar da tristeza, o profissionalismo falou mais alto e o autor se manteve fiel ao prazo de entrega do material à editora Western Publishing.

De acordo com as anotações do *Homem dos Patos*, *Um Tapete das Árábias* tinha 17 páginas quando foi submetida aos editores, que suprimiram uma prancha inteira a fim de abrir espaço para publicidade. A sequência cortada mostrava “os patos perseguindo a Maga, que ficava sem ‘combustível’ e tinha de pousar o tapete no deserto. Isso ficava por volta da 13ª página. Sem dúvida, os leitores se divertiram mais com o anúncio de Cheerios [marca de cereal matina, que entrou no lugar]”, ironizou Barks numa carta ao biógrafo Michael Barrier em 1972. Até onde se sabe, os quadrinhos cortados estão perdidos. Compare o rascunho feito pelo artista para a capa de *Uncle Scrooge* 50 (ilustração acima) e a versão publicada (ao lado). “Obviamente, esta ideia não contava o bastante sobre a história”, comentou ele em 1989, referindo-se à cena esboçada. A adição de uma urna recheada de jóias e um belicoso pássaro Roc resolveu a questão.

Um Tapete das Árábias (*Rug Riders in the Sky*), WLS 50-01, escrita e desenhada por Carl Barks em dezembro de 1963



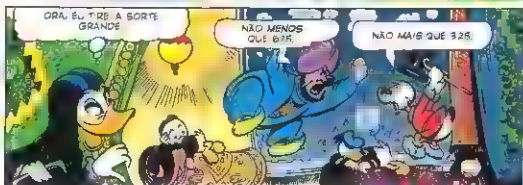
Walt Disney • TIO PATINHAS • e em UM TAPETE DAS ARÁBIAS



História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 50 em julho de 1964

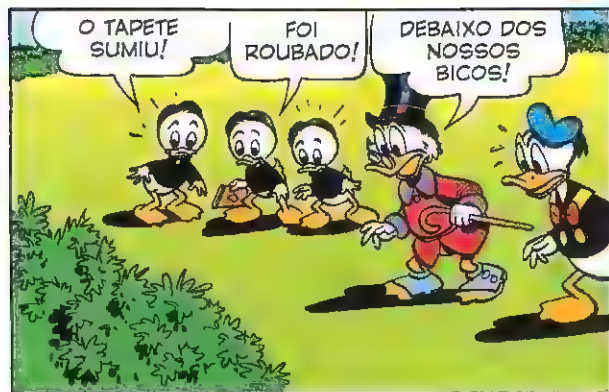
(An Edition of *Uncle Scrooge* Run Run on the Sea No Brasil: *Meus 145* 1964; *Tio Patinhas* 396-398 e *Tio Patinhas Especial* 5 (1987))

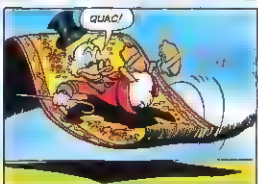
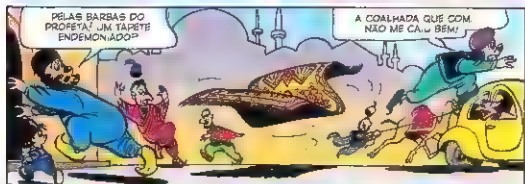


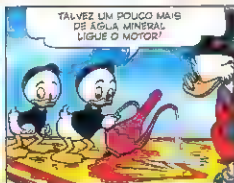


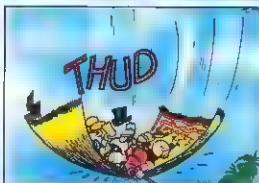
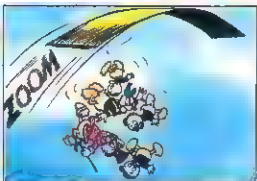


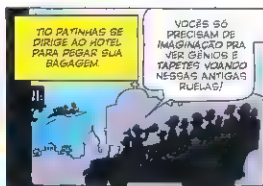








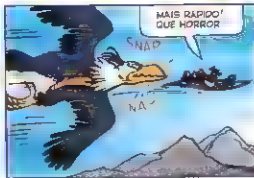




















Edições já publicadas

Os volumes 1 a 20 podem ser adquiridos pela Loja Abril online no site www.abriljovem.com.br. Alguns volumes também retornam periodicamente às bancas em determinadas regiões do Brasil.



Para falar com a Redação

Mande para nós as suas dúvidas, críticas e sugestões.

E-mail: disney.abril@atleitor.com.br

Sítas: www.abriljovem.com.br e www.disney.com.br

Telefones: (0__11) 3037-4131 ou 3037-4673, de segunda a sexta, das 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas

Cartas: Av. Nações Unidas, 7221 - 8º andar - CEP 05425-902 - São Paulo - SP. Fax: (0__11) 3037-4124

"Barks transporta o leitor de um lugar para outro sem perdê-lo de vista. Em cada um de seus trabalhos, demonstra compreensão das regras fundamentais de como se contar bem uma história em quadrinhos. Ele controla cada etapa da narrativa e conduz a atenção do leitor. Isso é absolutamente necessário na mídia impressa porque, ao contrário do cinema, o leitor é livre para ver o último quadro da página. Um bom exemplo é a aventura As Mil Faces de Maga Patalójika. Apesar do desenrolar dos acontecimentos, a frustração fundamental do Tio Patinhas é mantida até o fim – é em nível elevado, devo dizer. (...) Para mim, Carl Barks é o Hans Christian Andersen dos quadrinhos e sua obra é eterna."

Will Eisner

Criador do Spirit e um dos maiores quadrinistas de todos os tempos, em artigo da coletânea The Carl Barks Library, 1989

RS 16,95

ISBN 85-364-0256-X



9 788536 402567 >